

doadores apresentavam sorologia reagentes para sífilis. A maioria dos doadores apresentava idade entre 18 e 29 anos (33,63%) seguida dos doadores dos 30 aos 39 anos (27,11%). A maior positividade foi em doadores do sexo masculino (55,5%), caucasiano (84,63%), grau de escolaridade mais frequente foi ensino médio completo (58,4%) e o maior descarte foi em doadores de primeira vez (70,23%). **Discussão e conclusão:** Comparando a taxa de doadores de sangue reagentes para sífilis com os dados observados na literatura brasileira, verificamos dados semelhantes, tendo em vista que a maior positividade é em jovens do gênero masculino e caucasianos. O índice de descarte sorológico dos doadores reagentes para sífilis é alto, evidenciando a importância da triagem sorológica e conscientização da população a respeito da doença e sua transmissão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.688>

TERAPIA CELULAR

687

ADESÃO DE PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO APÓS PROCEDIMENTO DE TRANSPLANTE AUTÓLOGO

C.D.S.S. Silva^a, L.M. Glória^b, N.D.S.S. Ramos^a, R.M. Bentes^a, S.R.B. Rodrigues^a, D.B. Ferreira^a, G.A.S. Silva^a

^a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: Verificar a adesão de pacientes ao tratamento fisioterapêutico após o procedimento de Terapia Celular. **Materiais e métodos:** Este é um estudo retrospectivo e transversal realizado através de consulta aos prontuários dos pacientes que fizeram o procedimento de transplante autólogo. Foi verificado se estes, ao retornarem da cirurgia, realizaram fisioterapia como é recomendado. Foram incluídos no estudo 10 pacientes na faixa etária de 21 a 41 anos, submetidos ao procedimento entre 2018 a 2019 e residentes do município de Belém. Ressalta-se que foi feito levantamento através de entrevistas sobre as razões que levaram ao absenteísmo dos pacientes. Os dados foram tabelados e armazenados em planilha no Microsoft Excel® 2013 e foi realizada análise descritiva dos dados através de médias, desvios-padrão, números absolutos e porcentagens. **Resultados:** 10 pacientes realizaram o procedimento, dos quais 8 (80%) fizeram no quadril esquerdo e 2 (20%) no quadril direito; A faixa etária predominante foi de 20–29 anos (33,3%). No tocante à fisioterapia, apenas 2 (20%) fizeram acompanhamento conforme indicação. Entre as razões da inassiduidade, verificaram-se três principais de acordo com o relato dos pacientes: a dificuldade de deslocamento (63%); diminuição do quadro algico (50%) e necessidade de ausentar-se do trabalho/estudo (45%). Destes, 35% retornaram ao serviço após queixas algicas. **Discussão:** A anemia falciforme é uma patologia caracterizada pela alteração morfológica do eritrócito que assume formato de

foice em situações de hipoxemia. A progressão da doença muitas vezes culmina em necrose óssea da cabeça femoral que representa um fator altamente debilitante e necessita de intervenções específicas como o transplante autólogo com células progenitoras. Realizado o procedimento, faz-se necessário acompanhamento fisioterapêutico com intuito de manter e/ou melhorar a qualidade de vida, pois embora nossos resultados demonstrem que houve a redução da dor na maioria dos casos, a função do membro acometido ainda pode estar afetada, o que explica o retorno ao serviço após queixas algicas. Segundo a literatura, é muito comum a evasão de pacientes após a melhora dos sintomas algicos, dando prioridades a outros fatores da sua rotina. **Conclusão:** Este estudo aponta para um olhar mais cuidadoso quando se trata dos motivos de não adesão ao tratamento, o que alerta a equipe quanto à necessidade do desenvolvimento de mecanismos que propiciem condições para a continuidade do mesmo, bem como estratégias que minimizem os fatores sócio-econômicos que prejudicam a assiduidade do paciente, predispondo maior insucesso da terapia em questão.

Palavras-chave: Terapia celular; Fisioterapia; Anemia falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.689>

688

ADVERSE EVENTS OF CRYOPRESERVED HEMATOPOIETIC STEM CELL INFUSION – A SINGLE-CENTER OBSERVATIONAL STUDY AND ANALYSIS OF THE INFUSED PRODUCT

D.T. Hamasaki^a, S.C.F. Couto^b, C.Z.D. Santos^b, V. Rocha^{a,b}, A. Mendrone-Junior^a

^a Fundação Pró-Sangue, Hemocentro de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

^b Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brazil

Objective: Cryopreserved hematopoietic stem cell (HSC) products have been associated with a number of infusion-related adverse events (AEs), ranging from mild to life threatening. These AEs have been mainly attributed to the cryoprotectant agent Dimethylsulfoxide (DMSO), but there are many other contributing factors such as post-thaw cell aggregation and cell debris, lysis of granulocytes and red blood cells (RBC). Our aim was to evaluate the incidence of infusion-related AEs in cryopreserved grafts and analyze associated HSC product characteristics. **Material and methods:** A retrospective analysis of cryopreserved HSC infusions from July 2019 to July 2020 at our institution was performed. We collected data on apheresis and bone marrow HSCT products' characteristics, patients' demographics and AEs. Before infusion, patients received intravenous hydration and Diphenhydramine plus Hydrocortisone pre-medication per institutional protocol. HSC bags were thawed bedside by immersion in a water bath and infused immediately. Vitals signs were monitored at 15-minute intervals during the procedure until 1 hour after. AEs were reported by the assistant physician on an "fusion Monitoring form" the end of each

